

ANEXO – LISTA DE DELEGAÇÕES E POSICIONAMENTOS

República Federal da Alemanha



A maioria dos alemães não acreditava que o Reino Unido pudesse realmente votar pela saída da União Europeia¹, apenas 30% dos alemães acreditava nessa possibilidade². No que tange ao impacto econômico que essa circunstância pode causar, as expectativas são que a Alemanha não tem muito a lucrar com o Brexit. Junto com o Reino Unido, existe a possibilidade que muitas empresas estrangeiras se retirem da UE e uma baixa probabilidade que elas migrem para a Alemanha.³ Isso traz desvantagens em relação às investidas liberais que esses dois países desempenham na Europa.⁴

Diplomaticamente, a Alemanha também perde um parceiro dentro da União Europeia. Apesar de não manterem uma relação fácil, o Reino Unido apoiou a política alemã durante a crise financeira, a crise grega e defendeu o acordo de refugiado de Angela Merkel com a Turquia, todos os outros parceiros alemães não possuem a mesma força e influência⁵. Some-se a isso o fato de que o Reino Unido possui o maior orçamento militar do bloco.

¹ OLTERMANN, Philip. **What do Germans think about Brexit?:** They pity us. 2016. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/commentisfree/2016/jun/28/philip-oltermann-brexite-germans-pragmatic-cautious-british-character-leave-vote>>. Acesso em: 23 mar. 2017.

² HARRISON, Michelle. **EU in Flux: How will Brexit affect us?:** A view from three nations. 2016. Disponível em: <<http://www.tnsglobal.com/what-we-do/political-and-social/eu-in-flux-how-will-brexite-affect-us>>. Acesso em: 23 mar. 2016.

³ FUEST, Clemens. **How Germany Views Brexit.** Disponível em: <<https://www.project-syndicate.org/commentary/brexite-consequences-for-germany-by-clemens-fuest-2016-04?barrier=accessreg>>. Acesso em: 23 mar. 2016.

⁴ HOGWOOD, Patricia. **Brexite: the view from Germany.** 2016. Disponível em: <<http://theconversation.com/brexite-the-view-from-germany-56631>>. Acesso em: 23 mar. 2016.

⁵ SAURBREY, Anna. **After Brexit, Can Germany Lead Europe Alone?** 2016. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2016/07/05/opinion/after-brexite-can-germany-lead-europe-alone.html?_r=0>. Acesso em: 23 mar. 2016.

República da Áustria



A Áustria é um dos principais beneficiados com a União Europeia, tendo assim um interesse direto na perpetuação do mercado único bem como na contribuição britânica para o orçamento do bloco.⁶

No entanto, a negociação com o Reino Unido deve ser cautelosa, vez que a Áustria tem parte da sua economia dependente do mesmo, estando as exportações para o Reino Unido em 1,2 do PIB austríaco. Em contrapartida, o Partido da Liberdade da Áustria estabelece uma campanha contra a interação econômica desde 2005, incluindo em seus discursos até a saída da Áustria do bloco.⁷

Reino da Bélgica



De acordo com uma visão menos trágica da Ciência Política, o Brexit afeta negativamente a Bélgica, porém de uma forma modesta e com recuperação a longo prazo.⁸ A expectativa belga é que provavelmente as negociações com o Reino Unido permanecerão bilateralmente. Sendo membro fundador da União Europeia, a Bélgica

⁶ WIIW. **BREXIT: Austria's position in forthcoming negotiations**. 2016. Disponível em: <<https://wiiw.ac.at/brexit-austria-s-position-in-forthcoming-negotiations-n-175.html>>. Acesso em: 23 mar. 2016.

⁷ THE GUARDIAN. **Brexeunt stage left: the Europeans hoping that Britain votes Brexit**. 2016. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/politics/2016/may/18/brexeunt-stage-left-europeans-hoping-britain-votes-brexit>>. Acesso em: 24 mar. 2016.

⁸ DAVIS, Emma Portier; HOPE, Alan. **Brexit: What now for Britain, Belgium and Europe?** 2016. Disponível em: <<http://www.xpats.com/brexit-what-now-britain-belgium-and-europe>>. Acesso em: 24 mar. 2016.

esforça-se para projetar a sua imagem no bloco, candidatando-se à assumir a Presidência Rotativa após o referendo britânico.⁹

Charles Michel, primeiro-ministro belga, afirmou que uma vez que o Reino Unido votasse sim pela saída da UE, não se dedicaria a outra negociação e referendo. De acordo com Michel, “Não tenho a intenção de aceitar uma chantagem infinita da Grã-Bretanha, não tenho a intenção de aceitar que a Inglaterra joga com a Europa há meses.”¹⁰

República da Bulgária



Tendo entrado na União Europeia recentemente (desde o dia 1 de janeiro de 2007, junto com a Romênia), a Bulgária permanece com a economia abalada: uma grande crise inflacionária e salários baixos, sendo um dos países mais pobres da Europa.¹¹

Economicamente, o Brexit prejudica a economia búlgara. Os búlgaros estariam afetados com a possibilidade dos seus direitos de entrar no Reino Unido serem privados, e prejudica os estudantes que perderiam acesso à linhas de crédito estudantis. Outrossim, A Bulgária se posiciona contrária ao Brexit pela quantidade de investimentos diretos que são atraídos pelo Reino Unido para a União Europeia.¹²

Sobre a opinião pública, os búlgaros permanecem acreditam na União Europeia

⁹ LUSA, Agência. **Brexit. Bélgica disposta a assumir presidência rotativa da UE após renúncia britânica.** 2016. Disponível em: <<http://observador.pt/2016/07/20/brexit-belgica-disposta-a-assumir-presidencia-rotativa-da-ue-apos-renuncia-britanica/>>. Acesso em: 24 mar. 2016.

¹⁰ EL MUNDO. **Cameron llega a Bruselas a explicar el 'Brexit' en una Cumbre muy tensa.** 2016. Disponível em: <<http://www.elmundo.es/internacional/2016/06/28/5772852be5fdea210a8b458e.html>>. Acesso em: 24 mar. 2016.

¹¹ PIRINSKA, Ana. **A Bulgarian's view on Brexit: Will Britain play ball?.** 2016. Disponível em: <<http://www.cafebabel.co.uk/politics/article/a-bulgarians-view-on-brexit-will-britain-play-ball.html>>. Acesso em: 24 mar. 2016.

¹² Op. ct.

como uma decisão correta da Bulgária. Na pesquisa, quanto mais escolarizados e maior a renda, maior também a confiança no bloco.¹³

República do Chipre



O relacionamento entre o Chipre e o Reino Unido já passou por muitos percalços. Tendo sido colônia britânica e passado por uma campanha difícil pela conquista da sua independência, atualmente o Chipre é um lugar de investimento empresarial e o destino de milhares de britânicos, que correspondem à metade dos turistas da ilha.¹⁴

Junto com os Países Baixos e Luxemburgo, o Chipre é um dos países mais passíveis de ser afetado pelo Brexit. Além do turismo, o índice de exportação e o sistema bancário podem ser atingidos. Outro receio do Chipre é que com a ausência da contribuição do Reino Unido para a União Europeia, os outros países passem a ter de contribuir mais.¹⁵

República da Croácia



A maior influência sentida pela Croácia é o declínio da economia da União Europeia, haja vista que não possui um perfil comercial tão forte quanto outros países. Some-se a isso o fato de que os laços econômicos da Croácia e Reino Unido não

¹³BTA. **Bulgarians Continue to Trust EU after Brexit.** 2016. Disponível em: <<http://www.bta.bg/en/c/DF/id/1377280>>. Acesso em: 24 mar. 2016.

¹⁴ PRYCE, Vicky. **What does Brexit mean for Cyprus?** 2016. Disponível em: <<https://www.prospectmagazine.co.uk/world/what-does-brexit-mean-for-cyprus>>. Acesso em: 24 mar. 2016.

¹⁵ CYPRUS Business Mail. **Cyprus among EU countries most exposed to Brexit, Fitch says.** 2016. Disponível em: <<http://cyprusbusinessmail.com/?p=26275>>. Acesso em: 24 mar. 2016.

são muito fortes, sendo o número de exportação croata entre 1,2% e 1,7% para os britânicos.¹⁶

A primeira-ministra britânica, Theresa May, disse que, em face da adesão recente à União Europeia (em 2013), o país seria o menos afetado pelo Brexit.¹⁷

Reino da Dinamarca



Considerando que o Reino Unido é o quinto maior parceiro comercial da Dinamarca, esta se preocupou desde antes da votação com os efeitos que a saída poderia causar a economia do país, considerando que os britânicos tem 7% das exportações dinamarquesas.¹⁸

A opinião pública dos dinamarqueses inclusive considerou seguir o Reino Unido na saída do bloco. Os empresários dinamarqueses se pronunciaram dizendo que não acreditavam que o brexit causaria um dano irreversível ao país, e similarmente um “Daxit” tampouco.¹⁹ Muito se especula sobre a possibilidade de um efeito dominó econômico na União Europeia, porém nesse sentido a Dinamarca se

¹⁶ NOBILO, Igor. **How would Brexit affect Croatia?** 2016. Disponível em: <<https://www.total-croatia-news.com/item/12561-how-would-brexit-affect-croatia>>. Acesso em: 24 mar. 2016.

¹⁷ ASSOCIATED Press. **Croatia says it will be least affected by Brexit.** 2016. Disponível em: <<http://lethbridgeherald.com/news/world-news/2017/03/29/the-latest-croatia-says-it-will-be-least-affected-by-brexit/>>. Acesso em: 24 mar. 2016.

¹⁸ CPH Post. **What Brexit means for Denmark and for the expats:** As the Brits leave the EU, what will happen to the British expats?. 2016. Disponível em: <<http://cphpost.dk/news/what-brexit-means-for-denmark-and-for-the-expats.html>>. Acesso em: 24 mar. 2016.

¹⁹ HALLET, Nick. **DAXIT: Denmark Could Follow Britain Out Of The European Union.** 2016. Disponível em: <<http://www.breitbart.com/london/2016/04/15/poll-danes-follow-brexit-danexit/>>. Acesso em: 24 mar. 2016.

estabelece como um dos países mais independentes no que diz respeito às diretrizes de Bruxelas.²⁰

Reino da Espanha



O governo espanhol dá grande importância ao processo de integração europeu, como pode ser lido no site do Ministério de Assuntos Exteriores e Cooperação espanhol: “para a Espanha, o processo de integração europeu é especialmente importante, pois é a pedra angular da nossa política externa e é um sinônimo de mais prosperidade e segurança para todos os nossos cidadãos. Hoje, a Espanha é um dos maiores países do continente – em termos de população bem como de PIB – e depende da União Europeia como um veículo preferencial para sua integração em um mundo globalizado” (tradução nossa). Em discurso recente, o presidente do governo espanhol, Mariano Brey, reforçou esse compromisso com a União Europeia, destacando que o bloco e o país têm objetivos em comum, a saber: o incentivo ao investimento, as reformas estruturais e a aplicação de políticas fiscais responsáveis.

É importante frisar que as principais relações comerciais da Espanha são com países do bloco. O país exporta principalmente para a França, a Alemanha e o Reino Unido, e importa principalmente da Alemanha, da França e da China.²¹

República da Estônia



²⁰ CEBRIÁN, Belén Domínguez. **El ‘Brexit’ deja paso a Dinamarca como el país más independiente de la UE.** 2016. Disponível em: <http://internacional.elpais.com/internacional/2016/08/08/actualidad/1470666904_508903.html>. Acesso em: 24 mar. 2016.

²¹ <http://www.lamoncloa.gob.es/presidente/intervenciones/paginas/2017/prp20170310.aspx/>
http://europa.eu/european-union/about-eu/countries/member-countries/spain_pt#informações_práticas
<http://www.exteriores.gob.es/Portal/en/PoliticaExteriorCooperacion/UnionEuropea/Paginas/Inicio.aspx>

O governo da Estônia se mostra muito preocupado com questões de segurança, defendendo o investimento de 2% do PIB nessa área. Além disso, a OTAN tem um papel importante na política externa do país, pois ele se mostra aberto a auxiliar a consecução de objetivos da organização em sua região. Outro aspecto importante da política externa é a busca por estabilidade e relações amigáveis com países da região, em especial do Leste Europeu, e a defesa de seus interesses comerciais. A Estônia exporta principalmente para a Suécia, a Finlândia e a Letônia, e importa principalmente da Finlândia, da Alemanha e da Lituânia.

Dois pontos da política externa estoniana, expressos no site oficial do governo estoniano, são de especial interesse. O primeiro diz que “nós [o governo da Estônia] consideramos importante manter relações de parceria próximas com a Grã-Bretanha, mesmo depois que o Reino Unido deixar a União Europeia”. O segundo ponto em destaque é o seguinte: “a Estônia apoia as políticas conjuntas da União Europeia e da OTAN que são destinadas a proteger a soberania e restaurar a integridade territorial da Ucrânia. As sanções contra a Rússia só podem ser aliviadas quando a Rússia retornar aos princípios aceitos em geral pelo direito internacional”.²²

República Francesa



A postura francesa é de liderança em relação à União Europeia, porque sua política externa se mostra não apenas em consonância com a política europeia, mas também se mostra como tendo influência sobre as decisões do bloco. De fato, a França é o maior país da UE em termos de território e, juntamente com a Alemanha, sua posição é muito importante e influente. O governo francês chama a atenção para o papel da França na política comercial do bloco, na defesa do princípio da reciprocidade, do princípio da diferenciação, do incentivo à competição em meio a tendências protecionistas e da estratégia de acesso ao mercado. Essa estratégia busca eliminar as barreiras ao acesso a mercados de fora da União Europeia, fazendo com que acordos de

²² http://europa.eu/european-union/about-eu/countries/member-countries/estonia_pt
<https://valitsus.ee/en/foreign-and-security-policy-national-defence>

livre mercado sejam de fato postos em prática. Assim, para a França a questão do comércio livre e dos mercados abertos é importante, e, devido a sua posição no bloco, isso pode ter reflexo nas políticas europeias. O país exporta principalmente para a Alemanha, a Espanha e os Estados Unidos, e importa principalmente da Alemanha, da Bélgica e da Rússia.

Em relação às áreas de defesa e segurança, o governo francês destaca sua defesa da independência nacional e dos valores democráticos. Além disso, advoga a criação e ampliação de capacidades militares europeias, capazes de proteger o bloco no presente contexto de incerteza, tensão e imprevisibilidade.²³

República da Finlândia



O governo finlandês deixa muito claro que sua prioridade é preservar a independência finlandesa, os valores democráticos e o bem-estar da população do país. Além do destaque aos interesses nacionais, percebe-se também uma profunda preocupação regional, principalmente com relação aos demais países nórdicos. A percepção de uma história comum e de valores comuns entre esses países faz com que a cooperação entre eles seja muito profunda e abranja diversas áreas da política externa. A Finlândia também é muito comprometida com a União Europeia como um todo, tanto na área econômica quanto militar. O país compartilha com o bloco a defesa do comércio livre, aberto e embasado em regras, e a crença no multilateralismo e nas negociações como forma de resolução de conflitos comerciais e de diminuição de barreiras ao comércio. Na área de defesa e segurança, a Finlândia acredita que a UE é uma comunidade de segurança importante. O governo demonstra interesse em dar continuidade às suas relações com a Rússia, mas se mostra contrário às ações russas na

²³ http://europa.eu/european-union/about-eu/countries/member-countries/france_pt
<http://www.diplomatie.gouv.fr/en/french-foreign-policy/european-union/actions-and-positions-of-france-in/article/common-commercial-policy>
<http://www.diplomatie.gouv.fr/en/french-foreign-policy/european-union/actions-and-positions-of-france-in/article/market-access-an-essential>
<http://www.diplomatie.gouv.fr/en/french-foreign-policy/defence-security/>

Ucrânia e afirma que está de acordo com as políticas comuns adotadas pela União Europeia em relação ao seu vizinho do leste. As exportações do país se dirigem sobretudo à Alemanha, à Suécia e ao Reino Unido, e as importações vêm principalmente da Alemanha, da Suécia e da Rússia.²⁴

República Helênica (Grécia)



A Grécia se mostra comprometida com as metas econômicas da União Europeia, metas tais que são especialmente importantes para um país que ainda está sofrendo as consequências de uma grave crise da dívida e de uma crise migratória muito intensa. Essas metas envolvem o crescimento da taxa de emprego, o investimento em pesquisa e desenvolvimento, a redução das emissões de carbono junto com o investimento em fontes de energia renováveis, melhorias nos níveis educacionais e a redução do número de pessoas ameaçadas pela pobreza. Os principais destinos das exportações gregas são a Itália, a Eslovênia e a Alemanha, e as importações vêm principalmente da Alemanha, da Itália e da Rússia.

A Grécia não apenas se compromete com o processo de integração europeu, como também tem acordos de cooperação e integração na região mediterrânea, que é parte da chamada “política da vizinhança europeia”. Assim, países como Egito, Líbia, Israel, Jordânia, Síria e Líbano são também importantes nas relações exteriores gregas.

25

²⁴ http://europa.eu/european-union/about-eu/countries/member-countries/finland_pt
<http://formin.finland.fi/public/default.aspx?nodeid=49221&contentlan=2&culture=en-US>
<http://formin.finland.fi/public/default.aspx?nodeid=49273&culture=en-US&contentlan=2>
<http://formin.finland.fi/public/default.aspx?nodeid=49296&culture=en-US&contentlan=2>
<http://formin.finland.fi/public/default.aspx?contentid=327345&nodeid=49298&contentlan=2&culture=en-US>

²⁵ http://europa.eu/european-union/about-eu/countries/member-countries/greece_pt
<http://www.mfa.gr/en/foreign-policy/greece-in-the-eu/eu-2020-strategy.html>
<http://www.mfa.gr/en/foreign-policy/greece-in-the-eu/external-relations-european-neighbourhood-policy.html>

Hungria



A Hungria tem uma considerável influência na Europa Central e no Leste Europeu, sendo um poder intermediário em questões globais. A política externa húngara é baseada em quatro compromissos básicos: cooperação Atlântica, Integração Europeia, desenvolvimento internacional, leis internacionais. Sendo um grande colaborador de fundos de ajuda ao desenvolvimento no mundo. Entretanto, a Hungria, apesar de ter assinado alguns tratados básicos com algum dos seus vizinhos (Romênia, Eslováquia e Ucrânia), periodicamente tem tensões bilaterais com a Eslováquia e a Romênia, referentes à questão dos direitos da minoria étnica húngara nesses respectivos países, tendo relações "frias" com todos os seus países fronteiriços.

Em relação ao Brexit, apesar do ministro de relações exteriores húngaro ter dito que o Brexit é "uma má notícia para a Europa assim como para a Hungria" a União Europeia não deve penalizar Londres de modo algum pela decisão. Em citação direta do PM Órban, "A Hungria deseja um Brexit justo; e não punitivo".

Além disso, a Hungria realizou um referendo fruto das mesmas frustrações que as votações do Brexit em junho de 2016, a direita húngara não deseja sair da UE. Pelo contrário, ela deseja algo que talvez seja ainda mais ameaçador para o futuro da UE: ela deseja permanecer parte da União - e subverte-la do interior. Viktor Orbán, PM nacionalista húngaro, busca o que ele chama de uma revolução contra-cultural dentro da UE, maior autonomia para os Estados Nacionais e uma ênfase menor em princípios liberais e humanitários. Buscando a saída da Hungria nos mecanismos de divisão de responsabilidades europeus em relação aos refugiados e solicitando um fechamento maior das fronteiras da UE, fisicamente, e a restauração da "Lei e da Ordem". Tem ganho cada vez mais voz, como membro do V4, no Conselho Europeu

República da Irlanda



As relações exteriores da Irlanda são influenciadas de modo substancial pela sua participação como membro da União Europeia, e tem tradicionalmente seguido a política do não-alinhamento de política externa, conhecida como A Neutralidade Irlandesa, não fazendo parte da OTAM e adotando políticas moderadas. Seus principais parceiros econômicos são os EUA, o U.K. e a China.

Em relação ao Brexit, a sociedade irlandesa está começando a acordar para as implicações severas do Brexit. Questões importantes estão sendo levantadas, incluindo pela primeira vez a possibilidade da Irlanda seguir o Reino Unido para fora da UE. Tais pensamentos não seriam nem mesmo críveis há um ano.

Enquanto a participação na UE foi de enorme assistência na modernização da economia irlandesa, diversos ramos do mercado irlandês - alimentar, turístico e pequenas e médias empresas - dependem fortemente do mercado britânico. De acordo com o Departamento Econômico Irlandês, serão consequências do Brexit a perda de 40,000 empregos, uma redução de 30% nas exportações irlandesas para o U.K e um queda de 4 pontos percentuais no PIB. 56% Da população irlandesas apoia um “Irexit”. Entretanto o Governo mantém a sua cabeça baixa, não tomando nenhuma decisão comprometedora e buscando simplesmente manter suas relações com o U.K. depositando sua confiança em uma decisão da U.E. deixando claro que a cúpula governamental da Irlanda é muito mais eurocêntrica que sua população, negando à 74% da população seu clamor por um Ministro Especial do Brexit que dará rumo a política externa da Irlanda nesse aspecto.

República Italiana



A Itália está em um estado de crise bancária, o que causa uma enorme instabilidade econômica. Soma-se a isso a crise migratória, que afeta a Itália de modo particularmente severo - graças à sua exposição ao Mediterrâneo - gerando uma grande alocação de recursos estatais para o resgate de refugiados em suas águas territoriais e acomodação destes. Desse modo, a população italiana politicamente insatisfeita votou contra às mudanças propostas por Matteo Renzi, ex-PM italiano, levando à sua renúncia e posterior instabilidade política.

Subsequente à renúncia de Renzi, Paolo Gentiloni, ex-ministro de relações exteriores, subiu ao poder, mantendo a linha do seu antecessor quanto ao Brexit. Segundo Paolo, o voto britânico pela saída da UE deu início à desintegração do bloco, falando também que "Agora é dever dos outros 27 Estados reerguer a Europa. Essa era a nossa política, esse era o nosso objetivo como o Governo de Renzi. Agora está claro que a Europa perde um ator político da maior escala para a sua reerguida."

Desse modo, a Itália não cogita a sua saída da UE, mas busca uma reestruturação do bloco e uma mudança nas suas políticas, o resultado do referendo fortalece a probabilidade da vitória de políticos anti-EU na Alemanha, França e Holanda; enfraquecendo o bloco indiretamente, apesar do Governo local ser pró-EU.

República da Letônia



A atual república da Letônia considera-se uma continuação da república de 1918-1940. Após a declaração da restauração de sua total independência no dia 21 de agosto de 1991, tornou-se um membro da ONU em 17 de setembro e em 1 de maio de 2004 da UE. De acordo com o secretário de estado para a saída do Reino Unido da EU, David Davis - tendo sido o Reino Unido o primeiro país a reconhecer a independência da Letônia e sendo atualmente um grande parceiro comercial do país - as relações entre a Letônia e o Reino Unido são um exemplo de um famoso ditado Letão: “amor antigo não enferruja”. Após o Brexit, as relações comerciais entre esses dois países permanecem cada vez mais fortes. Segundo David Davis, “Nós podemos estar saindo das instituições da União Europeia, mas não estamos saindo da Europa.” e “O que buscamos é uma saída suave e ordenada da EU e uma forte nova aliança”

Em relação ao Brexit, a Letônia é totalmente a favor do Reino Unido, defendendo um Brexit sem punições, insistindo que tomar um posicionamento severo nas negociações com o Governo de Theresa May seria semelhante à EU "dar um tiro na própria perna" e não terminaria bem para o Bloco.

Citações de embaixadora da Letônia no U.K, Baiba Braze:

"Eu acho que nós devemos manter em mente um tipo de ambiente estratégico, assim como que o Reino Unido tem sido um membro muito bem sucedido da UE."

"Existem laços e links formados entre as pessoas, instituições e companhias em todos os países. E para a Letônia, em especial, tem sido muito benéfico ter um parceiro tão próximo como a Grã-Bretanha."

República da Lituânia



A Lituânia é um ativo membro na cooperação entre países do Norte Europeu. Estado membro do Conselho Báltico, desde sua fundação em 1993, costumam tomar suas decisões após discussões conjuntas e após uma conclusão coletiva de modo a fortificar seus posicionamentos perante a UE, dando uma certa força aos países membros perante a UE. Tem relações especialmente positivas com os países nórdicos.

O Brexit tem pequenas influências econômicas diretas na Lituânia, sua maior preocupação é em relação à imigração, uma vez que existem 200.000 lituanos no Reino Unido. E essas pessoas não estão satisfeitas com o resultado do referendo, uma vez que gera uma certa incerteza na situação de vida desses lituanos, podendo gerar o retorno de milhares deles ou uma nova imigração para outras rotas populares como a Noruega.

Desse modo, a Lituânia não tem nenhum grande problema relacionado ao Brexit e não busca uma negociação severa, podendo inclusive puxar grandes empresas que perderiam vantagens econômicas com o Brexit para a Lituânia, sendo o Brexit uma oportunidade de crescimento lituano, de acordo com o Ministro das Finanças lituano, Sigita Mitkus.

O Ministro das Relações Exteriores lituano, Linus Linkevicius, disse que o U.K. não deve reiniciar suas relações com a Lituânia do zero após sair da União Europeia, sugerindo "preservar o que já foi criado."

República de Malta



Por diversos anos após sua independência em 1964, sob o Governo do Partido Nacionalista, Malta seguiu uma política de grande e próxima cooperação com o Reino Unido e outros partidos da OTAM, se afastando um pouco destes em 1971 com a ascensão ao poder do Partido Trabalhista, assumindo então a política do não-alinhamento, que durou até 2004 quando ela se tornou membro da UE.

Em relação ao Brexit, Malta é um dos países mais prejudicados de modo severo, prevê-se um aumento de preços de bens e serviços, segundo Yael Selfin, economista chefe da KPMG. Apesar dos valores serem insignificantes para a economia britânica, a exportação de produtos para o Reino Unido equivale a 9% do PIB de Malta, podendo provocar uma verdadeira crise nacional para o país caso tarifas aduaneiras sejam impostas após a saída do U.K da UE. Pois, além disso, 6,4 % do PIB de Malta é diretamente dependente da economia britânico para a exportação de serviços.

De acordo com o PM de Malta, Joseph Muscat, "... Essa é uma situação na qual todos perderão. Eu não consigo ver uma situação na qual a Europa sairá mais forte ou que o Reino Unido sairá mais forte deste processo." e defende uma posição dura contra o Reino Unido, pondo em risco milhares de empregos em Malta. Ele enfatiza que ao U.K. deve ser oferecido um acordo que é consideravelmente pior que aquele que ele tem como um país membro, após ele ter saído do clube da UE, ele diz: " Nós estamos dizendo duas coisas, que nós queremos um acordo justo, mas que esse acordo justo precisa ser inferior que a participação. Honestamente, eu não consigo ver uma situação

em que alguém sai de um clube e então espera que nova relação seja ainda melhor que ser um membro."

Reino dos Países Baixos



O primeiro ministro holandês é Mark Rutte do partido popular para a liberdade e democracia, um tradicional partido holandês de orientação liberal.

A Holanda é um dos países mais ameaçados pelo Brexit devido as antigas e fortes relações comerciais entre os dois países, o Reino Unido é o terceiro principal destino de exportações holandesas²⁶,além disso a Holanda é um dos principais importadores de produtos britânicos e a saída do Reino Unido do bloco pode dificultar ou encarecer a importação dessas mercadorias pela Holanda. Além disso existe um movimento dentro da Holanda similar ao Brexit que pede a separação da Holanda do bloco, liderado pelo partido para a liberdade que chegou a propor um plebiscito sobre a permanência da Holanda no bloco, a proposta no entanto foi ignorado pelo governo e pelos demais partidos de oposição.

Devido as importantes relações comerciais e também para enfraquecer o movimento liderado pelo partido para a liberdade o governo holandês se posiciona contra o Brexit.

República da Polônia



A primeira ministra da Polônia é Beata Szydło do partido lei e justiça, um partido de orientação cristã e conservadora.O fundador do partido afirmou que a Polônia pretende se posicionar como um aliado do Reino Unido nas negociações de deixada da

²⁶ <http://atlas.media.mit.edu/pt/profile/country/nld/>

UE ²⁷ O governo do país já teve problemas com a cúpula da UE e se posiciona a favor do Brexit dentro do conselho Europeu.

República Portuguesa



O primeiro ministro português é Antonio Costa do partido socialista português do qual é atualmente secretário geral. Portugal será um dos mais afetados pelo Brexit, na área de imigração existem cerca de 400 mil portugueses residindo em Londres ²⁸, além disso o Reino Unido é o quarto principal destino das exportações portuguesas, porém o governo britânico já sinalizou que pretende manter uma boa relação com Portugal após o Brexit²⁹. O governo português se posiciona contra o Brexit no conselho europeu mas necessita manter boas relações com o Reino Unido.

República Tcheca



O primeiro ministro checo é Bohuslav Sobotka do partido social-democrata checo, um partido de centro-esquerda. O presidente do país chegou a propor que o país realize um plebiscito quanto a permanência da República Tcheca no bloco, o que foi descartado pelo atual primeiro ministro que diz não pretender realizar tal plebiscito³⁰.

O Reino Unido é um dos principais parceiros comerciais da República Tcheca e o país será potencialmente atingido pelo Brexit ao qual o governo checo é contrário.

²⁷ <http://observador.pt/2017/02/06/polonia-ao-lado-do-reino-unido-nas-negociacoes-para-o-brexit-diz-ex-primeiro-ministro/>

²⁸ <http://www.noticiasmagazine.pt/2017/portugueses-e-o-brexit/v>

²⁹ <http://www.jornaleconomico.sapo.pt/noticias/londres-quer-manter-boas-relacoes-com-portugal-depois-do-brexit-139808>

³⁰ <http://www.dn.pt/mundo/interior/presidente-checo-quer-referendo-a-permanencia-na-ue-e-na-nato-5260836.html>

Reino da Suécia



O primeiro ministro da Suécia é Stefan Löfven do partido Operario social – democrata da Suécia, partido de centro esquerda. A Suécia é um dos países mais integrados ao bloco e o Reino Unido é o terceiro³¹ principal destino de suas importações, o governo sueco é um ferrenho opositor do Brexit não apenas pela importância que o Reino Unido tem em sua economia mas por ser um dos principais defensores da integralização do bloco europeu.

República da Romênia



O primeiro ministro da Romênia é Sorin Grindeanu do partido social-democrata.

O Reino Unido é um dos principais destinos da emigração romena e a situação dos cidadãos romenos que habitam no Reino Unido preocupa o governo romeno que devido a isso pode estar disposto a negociar termos mais brandos para o Brexit

Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte



O governo britânico chefiado pela primeira ministra Theresa May que assumiu após a renúncia de David Cameron com a vitória do sim no plebiscito quanto a saída do Reino Unido da união europeia, deu início ao processo de saída do país do bloco. Apesar das posturas radicais que vem tomando no governo a premier britânica demonstrou que pretende realizar futuras parcerias com países membros do bloco, o

³¹ <http://atlas.media.mit.edu/pt/profile/country/swe/>

governo britânico pretende negociar sua saída de maneira branda afim de minimizar os efeitos negativos em sua economia .